

Deteccão dos dados de perfil psicológico dos acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade pública no município de Ponta Grossa no Paraná

Dada detection of the psychological profile of odontology academic students in a public university in the municipality of Ponta Grossa in Paraná

DOI:10.34117/bjdv8n6-366

Recebimento dos originais: 21/04/2022

Aceitação para publicação: 31/05/2022

Milena Sochodolak Praisner

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: milenapraisner@gmail.com

Fabiana Postiglioni Mansani

Doutora em Ciências Bioquímicas

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: fmansani@uepg.br

Andrielle Cristina Chaikoski

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: andriellechaikoski@gmail.com

Amanda Aire Souto Otake

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: amanda_aire@hotmail.com

Rodrigo Amaral Guimarães

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: amaralguimaraes@hotmail.com

Therency Kamila dos Santos

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: trahrencyks@gmail.com

Larissa Guil

Acadêmica de Medicina

Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, Uvaranas, Ponta Grossa,
CEP: 84030-900

E-mail: lareguil@gmail.com

RESUMO

Introdução: A depressão e a ansiedade são problemas de saúde pública e apresentam números de prevalência elevados em estudantes do ensino superior. Os acadêmicos de odontologia são particularmente atingidos por tais transtornos pois apresentam fatores típicos da sua graduação e que auxiliam no desenvolvimento de patologias mentais, tais como depressão e ansiedade. Objetivos: Avaliar a sintomatologia de depressão e ansiedade, e seus fatores de risco em estudantes de odontologia de uma Universidade Pública do Município Ponta Grossa no Paraná. Método: Aplicação de questionários sociodemográficos e da Escala de Depressão de Beck e Escala de Ansiedade de Beck em estudantes matriculados em todos os anos do curso de odontologia. Resultados: Dos 162 estudantes analisados, 63% (102 alunos) apresentaram algum grau de transtornos ansiosos, e 63,3% (103 alunos) apresentaram algum grau de transtornos depressivos. A concomitância de sintomas de ambos os transtornos foi de 85,3% ($p < 0,001$), com razão de prevalência de 3,20 (IC 95% 2,10-4,90). Conclusão: Os estudantes de odontologia apresentam prevalência elevada de transtornos depressivos e ansiosos. São dados preocupantes, que demonstram uma falha no modo como as Universidades lidam com a saúde mental dos seus estudantes, e que refletem na qualidade da formação profissional.

Palavras-chave: saúde mental, estudantes, odontologia, depressão, ansiedade.

ABSTRACT

Introduction: depression and anxiety are public health concerns with high prevalence numbers among university level students. Odontology academic students are particularly affected by those disorders, since their graduation course has typical factors contributing to the development of mental illnesses such as depression and anxiety. Objective: to evaluate the symptomatology of depression and anxiety and its risk factors among odontology students in a public university in the municipality of Ponta Grossa in Paraná. Method: implementation of sociodemographic questionnaires, the Beck Depression Inventory and the Beck Anxiety Inventory in students enrolled in all years of the odontology course. Results: among the 162 students analyzed, 63% (102 students) showed anxiety disorders in some degree and 63.3% (103 students), showed depression disorders in some degree. The concomitance of both disorders was present in 85,3% ($p < 0,001$), with prevalence ratio of 3.20 (CI 95% 2.10-4.90). Conclusion: odontology students showed high prevalence of depressive and anxiety disorders. These are worrisome data, demonstrating a flaw in the way universities deal with the mental health of their students, reflecting in the quality of their professional education.

Keywords: mental health, students, odontology, depression, anxiety.

1 INTRODUÇÃO

Em 2014, a American Psychiatric Association (APA), através do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5), definiu o transtorno depressivo maior como humor deprimido e perda de interesse ou prazer, durante o período de duas semanas, podendo ser único ou recorrente. Esta é a manifestação clássica de um grupo maior de doenças, classificadas como transtornos depressivos (SENA, 2014). O transtorno depressivo maior, conhecido como a depressão clássica, é a forma mais comum da doença depressiva e tem como características: disfunções do humor, disfunções cognitivas, disfunções físicas e disfunções de comportamento (SATALOFF; JOHNS; KOST, [s. d.]).

Os transtornos de ansiedade, por sua vez, incluem transtornos que têm em comum características de medo, ansiedade e perturbações comportamentais relacionadas. Quando esses sentimentos atingem vários domínios, como desempenho em atividades laborais ou escolares, são de difícil controle resultando em um estado permanente de ansiedade e não apresentam qualquer associação com situações ou objetos específicos, tem-se o transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Além dos sintomas psíquicos, como inquietação, irritabilidade, insônia, dificuldade de concentração, o indivíduo vivencia sintomas físicos, como taquicardia, fadigabilidade, perturbações do sono, dispneia e náusea (SENA, 2014) (SATALOFF; JOHNS; KOST, [s. d.]).

Segundo a OMS, em 2015 a proporção global de pessoas com depressão era de 4,4% (aproximadamente 300 milhões de pessoas) sendo maior no sexo feminino (5,1%) do que no sexo masculino (3,6%) (WORLD HEALTH ORGANIZATION GENEVA, 2017). No Brasil, a prevalência estimada de depressão para pessoas acima de 18 anos é de 10,2%, representando cerca de 16,3 milhões de pessoas, com prevalência maior no sexo feminino (14,7%) do que no sexo masculino (5,1%) (PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2019). Atualmente a depressão é a 3ª maior causa de morbidade e, previsões indicam, que até o ano de 2030 será a principal causa de morbidade a nível mundial (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2011).

A prevalência global de transtornos de ansiedade é de cerca de 3,6% e assim como na depressão é mais comum em mulheres (4,6%) do que em homens (2,6%). No Brasil,

novamente, a taxa encontra-se acima da média global, atingindo 9,3% da população (WORLD HEALTH ORGANIZATION GENEVA, 2017).

Estudos demonstram que a prevalência desses transtornos em estudantes universitários é maior do que na população em geral (DEB *et al.*, 2016). O ambiente universitário expõe o estudante a riscos, prejudicando a sua saúde mental abrindo espaço para o agravamento de doenças mentais já existentes ou o desenvolvimento dessas patologias (SUA; NESSE, 2019)(TORRES *et al.*, 2017)(BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014).

O período de ingresso na vida acadêmica, coincide com a fase de transição da adolescência para a vida adulta, onde mudanças fisiológicas, cognitivas, sociais e construção da identidade pessoal estão ocorrendo (SUA; NESSE, 2019)(ROSSI *et al.*, 2019). Esse momento de transição, constitui um fator de risco para a manutenção de estilo de vida saudável (SOARES; PEREIRA; CANAVARRO, 2014). Os estudantes comem menos e com menor qualidade, a duração e a qualidade do sono diminuem, assim como há uma queda no padrão de realização de atividades físicas, por outro lado, o há o aumento no consumo de substâncias psicoativas, como álcool, tabaco e cafeína (SOARES; PEREIRA; CANAVARRO, 2014).

O universitário ainda enfrenta outros problemas relacionados à formação acadêmica, como a competição, carga horária excessiva de atividades obrigatórias e não obrigatórias, críticas ao seu desempenho acadêmico e realização de uma atividade remunerada para custear os estudos, resultando em escassos momentos de lazer (SUA; NESSE, 2019)(ROSSI *et al.*, 2019)(TORRES *et al.*, 2017)(DEB *et al.*, 2016). Além disso, ocorre a ruptura de antigas relações pessoais, afastamento da casa dos pais, maior autonomia e aumento das responsabilidades, isolamento afetivo e solidão, criação de novas relações pessoais e preocupação com o futuro profissional (DEB *et al.*, 2016)(TORRES *et al.*, 2017)(BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014)(ROSSI *et al.*, 2019)(FARRER *et al.*, 2016).

Todos esses fatores contribuem para a alta dominância de depressão e ansiedade nesse grupo, com a prevalência de depressão chegando até 28% (ROSSI *et al.*, 2019), e a prevalência de ansiedade atingindo 17,5% dos estudantes (FARRER *et al.*, 2016).

Quando se analisa estudantes universitários da área da saúde esses números se mostram ainda mais preocupantes, com prevalência de transtorno depressivo entre 23,6% a 36,2%, levando em conta apenas casos de sintomas moderados a graves (BRESOLIN

et al., 2020)(BRITO *et al.*, 2021), e sintomas ansiosos presentes em até 36,1% dos estudantes (LEÃOI *et al.*, 2018).

Além de todos os fatores já citados, os estudantes da área da saúde enfrentam outros desafios. Cursos como medicina, odontologia e enfermagem, demandam grande esforço físico, intelectual e emocional dos acadêmicos (DE OLIVA COSTA *et al.*, 2014). Além disso, eles precisam conviver mais cedo com o sofrimento humano, têm maior proximidade com a morte e vivenciam as dificuldades socioeconômicas da população e dos próprios sistemas de saúde. E no período final do curso, ainda encaram a pressão de enfrentar o mercado de trabalho e estudar para provas de residência ou concursos públicos (NÓBREGA *et al.*, 2020).

Os estudantes de Odontologia, enfrentam problemas específicos da graduação, como a necessidade de desenvolvimento de habilidades manuais precisas e realizar atendimento clínico em pacientes ainda na faculdade (MUNIZ *et al.*, 2019), alto custo dos materiais (GARBIN *et al.*, 2020), aprender a manejar o tempo de estudo, a pressão das provas e exames e desenvolver relacionamentos positivos com os colegas (STEWART *et al.*, 2006).

Portanto, os estudantes universitários devem ser vistos como um grupo que precisa de atenção especial com relação à saúde mental (NOGUEIRA *et al.*, 2018), pois os danos causados pela depressão, por exemplo, podem se traduzir em prejuízos para a sua vida profissional (BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014). E, no caso dos estudantes da área da saúde, esse prejuízo se estende para a sociedade em geral, pois tem impacto na sua relação com o paciente (LEÃOI *et al.*, 2018).

2 OBJETIVO

Diante desse panorama, o presente estudo buscou avaliar a sintomatologia de depressão e ansiedade, assim como seus fatores de risco, em estudantes do curso de Odontologia em uma Universidade Pública de Ponta Grossa no Paraná.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi uma análise transversal prospectiva envolvendo estudantes do curso de Odontologia.

3.1 AMOSTRA: CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A amostra foi composta por alunos de Odontologia de uma Universidade Pública de Ponta Grossa no Paraná. Foram considerados elegíveis para o estudo todos os estudantes com matrícula regular na universidade e pertencente ao curso citado. Excluíram-se todos aqueles ausentes no momento da aplicação dos questionários e aqueles que preencheram de forma incompleta ou incompreensível os questionários. Resultando em uma amostra composta por 162 estudantes.

A todos os alunos foi apresentado, explanado e assinado um termo de consentimento livre e esclarecido de duas vias sobre a participação no projeto de pesquisa. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), aprovado na data 20/03/2017, sob o parecer de número 1.972.009, em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/6 que disserta sobre pesquisa em humanos.

3.2 QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

O Questionário Socioeconômico desenvolvido pelo grupo de pesquisa, incluiu as seguintes variáveis: série do curso, idade, sexo, viver sozinho, possuir parceiro fixo ou cônjuge, procedência de área rural, renda, uso de cafeína, tabagismo, alcoolismo, uso de drogas ilícitas, satisfação com o desempenho acadêmico, satisfação com a escolha do curso, abandono de cursos superiores prévios, sentir falta de apoio emocional, avaliação da necessidade de atividade recreativa na faculdade, considerar o curso estressante, estado de tratamento psicológico e de tratamento psiquiátrico.

3.3 ESCALA DE DEPRESSÃO DE BECK II (EDB-II)

Este questionário consiste em 21 grupos de afirmações, que devem ser escolhidas de acordo como o indivíduo se sentiu na última semana, incluindo o dia do preenchimento. Esses 21 itens contam com quatro alternativas cada, com pontuação de Likert de 0 a 3. Os pontos de corte utilizados foram: 0 a 9 pontos ausência de depressão, acima de 10 pontos presença de depressão (GAVIN, 2013)(AMARAL *et al.*, 2008).

3.4 ESCALA DE ANSIEDADE DE BECK II (EAB-II)

Assim como a EDB, a EAB analisa como o indivíduo se apresentou durante a última semana, incluindo o dia do preenchimento, e contém uma lista com 21 sintomas comuns a ansiedade, e contam com quatro alternativas cada, com pontuação de Likert de

0 a 3. Foi considerado ausência de ansiedade com pontuação de 0 a 10 pontos, e presença de depressão acima de 11 pontos (LEÃO *et al.*, 2018)(MALTONI; PALMA; NEUFELD, 2019).

3.5 ANÁLISE DOS DADOS E ESTATÍSTICA

Durante a análise dos dados obtidos, realizou-se organização dicotômica das variáveis sociodemográficas e também dos testes aplicados. Para a depressão, considerou-se não depressivo (EDB de 0 a 9 pontos) e depressivo (EDB 10 a 63 pontos); para a ansiedade, considerou-se “não ansioso” (EAB 0 a 10 pontos) e “ansioso” (EAB 11 a 63 pontos).

Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Office Excel® 2010 para Windows®. A análise estatística foi obtida com o auxílio do Statistical Package for Social Sciences (IBM SPSS Statistics), versão 15.0. A significância estatística foi estabelecida com valor de $p < 0,05$.

4 RESULTADOS

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 162 questionários. A distribuição dos alunos segundo os sintomas de depressão e ansiedade, realizada utilizando o teste Qui-Quadrado (Pearson), pode ser observada na Tabela 1.

Dos 162 estudantes analisados, 63% (102 alunos) apresentaram algum grau de transtornos ansiosos, e 63,3% (103 alunos) apresentaram algum grau de transtornos depressivos. A concomitância de sintomas de ambos os transtornos foi de 85,3% ($p < 0,001$), com razão de prevalência de 3,20 (IC 95% 2,10).

Os achados estatisticamente significativos relacionados aos dados sociodemográficos em depressivos foram: sexo feminino (88,3%, $p < 0,01$), insatisfação com o desempenho acadêmico (60,2%, $p =$), consideração sobre o curso ser estressante em nível moderado/alto (92%, $p < 0,01$) e falta de apoio emocional (73,3%, $p < 0,001$), obtidos pelo teste Qui-Quadrado (Pearson). O restante das variáveis não demonstrou significância estatística (Tabela 2).

Em ansiosos, os achados foram: sexo feminino (91,2%, $p < 0,001$), insatisfação com o desempenho acadêmico (58,8%, $p < 0,01$) e falta de apoio emocional (73,3%, $p < 0,001$), também obtidos pelo teste Qui Quadrado (Pearson). O restante das variáveis não demonstrou significância estatística (Tabela 3).

Tabela 1 - Distribuição dos alunos de Odontologia, segundo sintomas de depressão e ansiedade.

	Com sintomas de depressão	Sem sintomas de depressão	<i>p</i>	Razão de prevalência	Intervalo de Confiança 95%
	N (%)	N (%)			
Com sintomas de ansiedade	87 (85,3)	15 (14,7)	<0,001	3,20	2,10 – 4,90
Sem sintomas de ansiedade	16 (26,7)	44 (73,3)			

Fonte: os autores, 2020

Tabela 2 - Distribuição dos alunos de Odontologia, segundo sintomas de depressão e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, acadêmicas e de saúde.

Variáveis	Com sintomas de depressão	Sem sintomas de depressão	<i>p</i>
	N (%)	N (%)	
Sexo			
Feminino	91 (88,3)	41 (69,5)	<0,01*
Masculino	12 (11,7)	18 (30,5)	
Idade			
Até 24	101 (98,1)	55 (94,8)	0,35**
25 ou mais	2 (1,9)	3 (5,2)	
Mora sozinho			
Sim	29 (28,2)	15 (25,9)	0,75*
Não	74 (71,8)	43 (74,1)	
Casado ou parceiro fixo			
Não	50 (48,5)	26 (44,8)	0,65*
Sim	53 (51,5)	32 (55,2)	
Renda em reais			
≤ 6.000,00	60 (58,8)	33 (57,9)	0,91*
> 6.000,00	42 (41,2)	24 (42,1)	
Consumo diário de café			
Mais de 1 vez	41 (49,4)	25 (52,1)	0,77*
1 vez	42 (50,6)	23 (47,9)	
Tabagismo atual			
Sim	3 (2,9)	3 (5,1)	0,67**
Não	100 (97,1)	56 (94,9)	
Consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana			
Sim	0 (0,0)	4 (13,8)	0,01**
Não	58 (100,0)	25 (86,2)	
Satisfação com o desempenho acadêmico			
Não	62 (60,2)	19 (32,2)	0,00*
Sim	41 (39,8)	40 (67,8)	
Satisfação com a escolha do curso			
Não	12 (11,7)	2 (3,4)	0,07*
Sim	91 (88,3)	57 (96,6)	
Abandonou algum curso de ensino superior			
Sim	8 (7,8)	5 (8,5)	1,00**
Não	95 (92,2)	54 (91,5)	
Considera o curso estressante			
Sim	96 (96,0)	52 (89,7)	0,17**
Não	4 (4,0)	6 (10,3)	
Quanto considera o curso estressante			
Moderado a alto	92 (92,0)	44 (75,9)	<0,01*
Leve ou não estressante	8 (8,0)	14 (24,1)	
Deveria haver oferta de atividade recreativa na universidade			
Não	53 (52,5)	27 (45,8)	0,41*
Sim	48 (47,5)	32 (54,2)	
Falta de apoio emocional			
Sim	74 (73,3)	27 (45,8)	0,001*
Não	27 (26,7)	32 (54,2)	
Faz tratamento psicológico			
Sim	34 (33,0)	15 (25,4)	0,31*
Não	69 (67,0)	44 (74,6)	
Faz tratamento psiquiátrico			
Sim	19 (18,4)	7 (11,9)	0,27*
Não	84 (81,6)	52 (88,1)	

Tabela 3 - Distribuição dos alunos de Odontologia, segundo sintomas de ansiedade e variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, acadêmicas e de saúde.

Variáveis	Com sintomas de ansiedade	Sem sintomas de ansiedade	p
	N (%)	N (%)	
Sexo			
Feminino	93 (91,2)	39 (65,0)	<0,001*
Masculino	9 (8,8)	21 (35,0)	
Idade			
Até 24	98 (97,0)	58 (96,7)	1,00**
25 ou mais	3 (3,0)	2 (3,3)	
Mora sozinho			
Sim	28 (27,7)	16 (26,7)	0,88*
Não	73 (72,3)	44 (73,3)	
Casado ou parceiro fixo			
Não	50 (49,5)	26 (43,3)	0,45*
Sim	51 (50,5)	34 (56,7)	
Renda em reais			
≤ 6.000,00	59 (59,0)	34 (57,6)	0,87*
> 6.000,00	41 (41,0)	25 (42,4)	
Consumo diário de cafeína			
Mais de 1 vez	43 (52,4)	23 (46,9)	0,54*
1 vez	39 (47,6)	26 (53,1)	
Tabagismo atual			
Sim	3 (2,9)	3 (5,0)	0,67**
Não	99 (97,1)	57 (95,0)	
Consumo de bebida alcoólica mais de 3 vezes na semana			
Sim	0 (0,0)	4 (13,3)	0,01**
Não	57 (100,0)	26 (86,7)	
Satisfação com o desempenho acadêmico			
Não	60 (58,8)	21 (35,0)	<0,01*
Sim	42 (41,2)	39 (65,0)	
Satisfação com a escolha do curso			
Não	12 (11,8)	2 (3,3)	0,07*
Sim	90 (88,2)	58 (96,7)	
Abandonou algum curso de ensino superior			
Sim	8 (7,8)	5 (8,3)	1,00**
Não	94 (92,2)	55 (91,7)	
Considera o curso estressante			
Sim	95 (96,0)	53 (89,8)	0,18**
Não	4 (4,0)	6 (10,2)	
Quanto considera o curso estressante			
Moderado a alto	89 (89,9)	47 (79,7)	0,07*
Leve ou não estressante	10 (10,1)	12 (20,3)	
Deveria haver oferta de atividade recreativa na universidade			
Não	47 (46,5)	33 (55,9)	0,25*
Sim	54 (53,5)	26 (44,1)	
Falta de apoio emocional			
Sim	74 (73,3)	27 (45,8)	0,001*
Não	27 (26,7)	32 (54,2)	
Faz tratamento psicológico			
Sim	36 (35,3)	13 (21,7)	0,07*
Não	66 (64,7)	47 (78,3)	
Faz tratamento psiquiátrico			
Sim	18 (17,6)	8 (13,3)	0,47*
Não	84 (82,4)	52 (86,7)	

Fonte: os autores, 2020. *Teste Qui-Quadrado de Pearson **Teste Exato de Fisher
Os valores totais podem apresentar pequena variação devido a algumas informações faltantes para a variável.

5 DISCUSSÃO

Vários estudos presentes na literatura nacional e internacional, se dedicaram a estudar e avaliar os transtornos mentais, prevalência de depressão e ansiedade, níveis de estresse e qualidade de vida, nos acadêmicos do curso de odontologia (MUNIZ *et al.*, 2019) (GARBIN *et al.*, 2020)(STEWART *et al.*, 2006)(SANTANA, C. A. S.; BACCARO, G. C1; SAMPAIO, V. H. G.; MANIÇOBA, L. L. P.; BERNARDO, J. E.; ROMERO, G. D. A.; FAVERANI, 2019)(SAMPALIO, 2020)(CONCEIÇÃO *et al.*, 2017) (SANDRE, 2017)(ROVIDA *et al.*, 2016)(COELHO *et al.*, 2016)(LANGOSKI *et al.*, 2015)(SALIBA *et al.*, 2018)(BARBERÍA *et al.*, 2004)(BASUDAN; BINANZAN; ALHASSAN, 2017)(JOWKAR; MASOUMI; MAHMOODIAN, 2020)(STORMON *et al.*, 2019). Outras pesquisas dedicaram-se ao estudo dos acadêmicos da área da saúde, com recortes para o curso e os acadêmicos da área de odontologia (BRESOLIN *et al.*, 2020)(DE OLIVA COSTA *et al.*, 2014)(HAMASHA *et al.*, 2019). Tamanha variedade na literatura se traduz em variedade de metodologias, com diferentes escalas aplicadas na investigação dos sintomas e, também, diferentes amostras.

A escala DASS-21 (Depressão, Ansiedade e Estresse – versão reduzida) foi utilizada em sete estudos (SAMPALIO, 2020)(SANDRE, 2017)(ROVIDA *et al.*, 2016)(SALIBA *et al.*, 2018)(BASUDAN; BINANZAN; ALHASSAN, 2017)(JOWKAR; MASOUMI; MAHMOODIAN, 2020)(STORMON *et al.*, 2019), quatro estudos utilizaram as BDI e/ou BAI, ferramentas utilizadas nesse estudo (HAMASHA *et al.*, 2019)(SANTANA, C. A. S.; BACCARO, G. C1; SAMPAIO, V. H. G.; MANIÇOBA, L. L. P.; BERNARDO, J. E.; ROMERO, G. D. A.; FAVERANI, 2019) (COELHO *et al.*, 2016)(LEÃO *et al.*, 2018). Por fim, outros quatro estudos utilizaram escalas além das duas já citadas (DE OLIVA COSTA *et al.*, 2014) (MUNIZ *et al.*, 2019)(CONCEIÇÃO *et al.*, 2017) (LANGOSKI *et al.*, 2015).

5.1 PREVALÊNCIA TOTAL DOS TRANSTORNOS

O presente estudo encontrou uma prevalência de transtornos depressivos de 63,3%. Os resultados de prevalência foram mais expressivos do que os encontrados por diferentes estudos, conforme demonstrado na Tabela 4 no Gráfico 1.

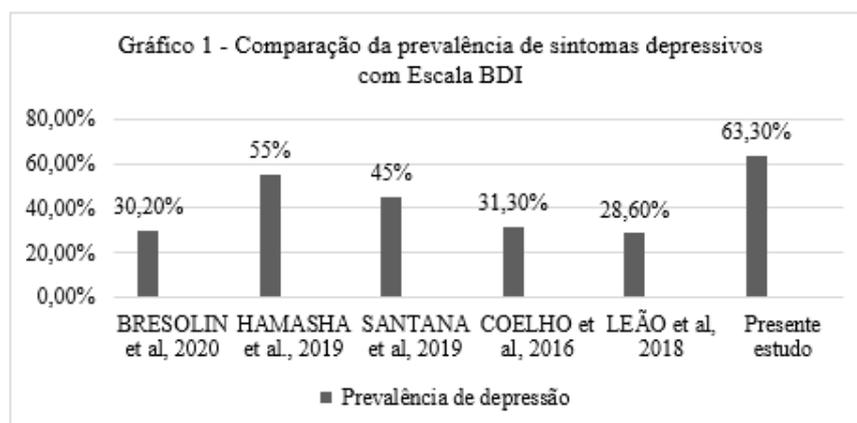
Com relação a prevalência de transtornos ansiosos, o presente estudo encontrou um percentual de 63% para algum grau de TAG. Assim, como o transtorno depressivo, este estudo apresentou uma prevalência mais elevada quando comparada com a maioria dos outros achados, conforme demonstra a Tabela 5 e o Gráfico 2.

Os acadêmicos de odontologia apresentaram taxas mais altas de transtornos depressivos (63,3%) e ansiosos (63%) quando comparados a população geral (WORLD HEALTH ORGANIZATION GENEVA, 2017). Segundo Sandre (2017) os estudantes ao ingressarem no curso de odontologia, não realizam atividades fundamentais para a manutenção da qualidade de vida. Além disso, outros fatores que podem contribuir para a alta prevalência desses transtornos nesse grupo estão relacionados ao ambiente acadêmico, como: alta pressão e cobrança ao longo da sua vida acadêmica (BASUDAN; BINANZAN; ALHASSAN, 2017) e a incerteza na escolha do curso/não tinham odontologia como primeira opção (GARBIN *et al.*, 2020)(SANDRE, 2017)(STORMON *et al.*, 2019).

Tabela 4 – Prevalência de sintomas depressivos em acadêmicos de Odontologia

Estudo	Prevalência	Escala utilizada
BRESOLIN <i>et al.</i> , 2020	30,2%	BDI
HAMASHA <i>et al.</i> , 2019	55%	BDI
SANTANA <i>et al.</i> , 2019	45%	BDI
COELHO <i>et al.</i> , 2016	31,3%	BDI
LEÃO <i>et al.</i> , 2018	28,6%	BDI
SAMPAIO, 2020	41,2%	DASS 21 ou outra
ROVIDA <i>et al.</i> , 2016	36%	DASS 21 ou outra
SALIBA <i>et al.</i> , 2018	31,6%	DASS 21 ou outra
BASUDAN; BINANZAN; ALHASSAN, 2017	55,9%	DASS 21 ou outra
STORMON <i>et al.</i> , 2019	44,8%	DASS 21 ou outra

Fonte: os autores, 2021



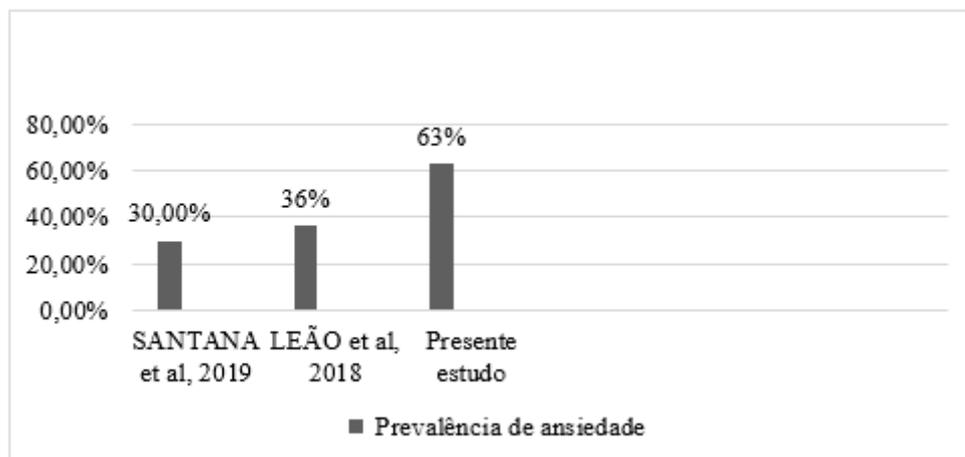
Fonte: os autores

Tabela 5 – Prevalência de sintomas ansiosos em acadêmicos de Odontologia

Estudo	Prevalência	Escala utilizada
SANTANA <i>et al.</i> , 2019	30%	BAI
LEÃO <i>et al.</i> , 2018	36,1%	BAI
SAMPAIO, 2020	55,9%	DASS 21 ou outra
ROVIDA <i>et al.</i> , 2016	60%	DASS 21 ou outra
SALIBA <i>et al.</i> , 2018	32,5%	DASS 21 ou outra
BASUDAN; BINANZAN; ALHASSAN, 2017	66,8%	DASS 21 ou outra
STORMON <i>et al.</i> , 2019	52%	DASS 21 ou outra

Fonte: os autores, 2021

Gráfico 2 - Comparação da prevalência de sintomas ansiosos com Escala BAI



Fonte: os autores

5.2 DEPRESSÃO, ANSIEDADE VS SEXO FEMININO

Estudos demonstram que os cursos de odontologia já apresentam uma predominância de mulheres (SANDRE, 2017)(ROVIDA *et al.*, 2016)(COELHO *et al.*, 2016)(COSTA; DURÃES; DE ABREU, 2010) (CRUZ *et al.*, 2020), assim como no presente trabalho, onde as mulheres representaram 81,48% da amostra.

Vários autores já demonstraram que ocorre uma maior prevalência de depressão em estudantes do sexo feminino (SATALOFF; JOHNS; KOST, [s. d.]) (BRESOLIN *et al.*, 2020)(HAMASHA *et al.*, 2019) (STORMON *et al.*, 2019)(LEÃO *et al.*, 2018) (BRANDÃO; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2017) (DEPRESIÓN *et al.*, 2016), e os dados obtidos na presente pesquisa verificaram que a variável do sexo feminino obteve

significância estatística com sintomas depressivos em um percentual de 88,3%, portanto, coincidindo com os achados da literatura.

A correlação com sintomas ansiosos também detectado, onde 91,2% das estudantes do sexo feminino apresentaram sintomas relacionados a ansiedade, se assemelhando aos estudos, que encontraram entre os universitários, o sexo feminino com maior associação com ansiedade (MALTONI; PALMA; NEUFELD, 2019)(BARBERÍA *et al.*, 2004)(LEÃO *et al.*, 2018).

Na população geral, a ansiedade é mais prevalente no sexo feminino, quando comparado com o sexo masculino (SATALOFF; JOHNS; KOST, [s. d.]) (LEÃO *et al.*, 2018)(KINRYS; WYGANT, 2005). Uma das prováveis hipóteses está relacionada com fatores genéticos e hormonais do sexo feminino. (SATALOFF; JOHNS; KOST, [s. d.]) (KINRYS; WYGANT, 2005). Além disso, muitos problemas relacionados com hormônios produzidos por glândulas endócrinas, tem como sintomas a ansiedade e oscilações de humor (SATALOFF; JOHNS; KOST, [s. d.]).

. Ainda, estudantes do sexo feminino tem maior falta de confiança de que irão se tornar profissionais de sucesso, tem maior medo de falhar nos exames e provas, encontram mais dificuldades para se sobressair e parecem mais preocupadas com as responsabilidades financeiras (SAMPAIO, 2020)(JOWKAR; MASOUMI; MAHMOODIAN, 2020).

5.3 DEPRESSÃO, ANSIEDADE VS INSATISFAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO

A presença de depressão e ansiedade influenciam no desempenho acadêmico dos estudantes (SANDRE, 2017), porém, a relação inversa de como o desempenho acadêmico influencia na saúde mental deles ainda é pouco explorada. No presente estudo, 60,2% dos estudantes que relataram insatisfação com o desempenho acadêmico apresentaram sintomas depressivos e 58,8% sintomas ansiosos.

O desempenho acadêmico parece estar correlacionado com sintomas depressivos (DEB *et al.*, 2016)(DE OLIVA COSTA *et al.*, 2014)(CYBULSKI; MANSANI, 2017). Fiorotti e colaboradores, ao estudar transtornos mentais comuns nos acadêmicos de medicina, encontraram associação entre a presença de transtornos mentais comuns e considerar seu desempenho acadêmico insuficiente (FIOROTTI *et al.*, 2010). Além disso, estudantes muito críticos com relação a si mesmos e ao desempenho acadêmico, também

apresentam risco elevado para o desenvolvimento de doenças mentais (DEB *et al.*, 2016)(GARBIN *et al.*, 2020).

5.4 DEPRESSÃO, ANSIEDADE VS FALTA DE APOIO EMOCIONAL

No presente estudo, a presença de sintomas depressivos e ansiosos, mostrou significância estatística com a variável falta de apoio emocional, onde 73,3% dos estudantes que relataram este fator apresentaram sintomas depressivos, o mesmo número foi encontrado para a presença de sintomas ansiosos.

A falta de apoio emocional deixa o indivíduo mais vulnerável (CYBULSKI; MANSANI, 2017), e, conseqüentemente, mais propensos a desenvolverem sintomas depressivos e ansiosos. Vários estudos demonstram que, estão relacionados com o apoio emocional, três diferentes pontos: professores, colegas e amigos e, a família.

A falta da satisfação dos acadêmicos com a equipe de professores pode estar relacionada com um maior risco para o desenvolvimento de depressão (HAMASHA *et al.*, 2019)(LEÃO *et al.*, 2018), bem como de outros problemas mentais (GARBIN *et al.*, 2020). Além disso, o relacionamento com professores afeta a aprendizagem (SAMPAIO, 2020). Ao pesquisar fatores estressores em estudantes de odontologia Langoski e colaboradores, encontraram que a conduta dos professores universitários no meio acadêmico é um fator estressor importante (LANGOSKI *et al.*, 2015), e situações como as “críticas” que os estudantes recebem do docente durante o atendimento clínico na presença do paciente, tem um papel importante no desenvolvimento do estresse (JOWKAR; MASOUMI; MAHMOODIAN, 2020).

Assim como o relacionamento com os docentes, o relacionamento com os seus pares é um fator importante na vida do estudante. Achados científicos sugerem que o suporte afetivo fornecido por colegas contribuem para um melhor desempenho acadêmico, para a redução de estresse e ansiedade (STEWART *et al.*, 2006)(ROVIDA *et al.*, 2016)(BASUDAN; BINANZAN; ALHASSAN, 2017).

Ter bons relacionamentos sociais, suporte afetivo e capacidade de estabelecer novas relações de amizade é fundamental para lidar com a ansiedade gerada pelo meio acadêmico, contribuindo para um melhor desempenho e ajudando no processo de aprendizado (SANDRE, 2017)(SANTOS; OLIVEIRA; DIAS, 2015). O relacionamento insatisfatório com colegas, por sua vez, demonstra maior relação com transtornos depressivos e de ansiedade (BASUDAN; BINANZAN; ALHASSAN, 2017)(LEÃO *et al.*, 2018).

A fase de transição para a vida universitária muitas vezes coincide com a fase da saída do convívio da família (SANDRE, 2017). A insatisfação com o curso pode estar relacionada com o afastamento do núcleo familiar (GARBIN *et al.*, 2020), e os transtornos depressivos e ansiosos apresentam correlação com o relacionamento insatisfatório com parentes (LEÃO *et al.*, 2018). Por outro lado, existe uma correlação negativa entre suporte familiar e sintomatologia depressiva (LEMOS; BAPTISTA; CARNEIRO, 2011).

5.5 DEPRESSÃO VS CURSO ESTRESSANTE EM NÍVEL MODERADO A ALTO

A presença de estresse é significativa em estudantes de odontologia, neste estudo foram detectados que 92% dos acadêmicos que consideram o curso estressante em nível moderado a alto, apresentam sintomas depressivos. Uma pesquisa dedicada a estudar o estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes na graduação, mostrou que 60% da amostra total de alunos possuía alguma manifestação dos sintomas de estresse (ROVIDA *et al.*, 2016).

Dentre os vários fatores estressores que o estudante universitário enfrenta durante a sua graduação pode-se citar: padrão de estilo de vida indesejável, relação entre a nutrição e atividade física (SALIBA *et al.*, 2018), tempo limitado de lazer, dificuldade em lidar com a pressão para as provas e de desenvolver relações sociais positivas (STEWART *et al.*, 2006). Existem na literatura estudos que demonstram que experiências estressoras estão relacionadas com aumento de psicopatologias (TORRES *et al.*, 2017).

6 CONCLUSÃO

A prevalência de transtornos depressivos e ansiosos em estudantes da graduação de odontologia é maior do que a prevalência da população em geral. Sugere-se estar relacionado diretamente com o sexo feminino, a insatisfação com o desempenho acadêmico, a falta de apoio emocional e níveis de estresse moderado a alto. Além disso, não se trata de um fenômeno isolado, pois atinge várias instituições de ensino, no Brasil e fora dele.

São dados preocupantes, que demonstram uma falha no modo como as Universidades lidam com a saúde mental de seus estudantes, gerando um impacto negativo no desempenho acadêmico e na formação desses futuros profissionais, o que certamente irá impactar na população que será assistida por eles.

Desse modo, é importante que as universidades desempenhem um papel afim de diminuir esses percentuais para auxiliar estudantes do sexo feminino, e que possam estimular a igualdade de gênero dentro do ambiente acadêmico. Também, oferecer programas de atendimento psicológico gratuito e campanhas que conscientizem sobre a importância do tratamento para patologias mentais. Uma outra ação importante seria orientar o corpo docente sobre o papel ativo que eles exercem sobre a saúde dos seus estudantes, desestimulando um ambiente extremamente competitivo, permitindo que os acadêmicos encontrem apoio emocional em seus pares e em suas famílias, sempre que possível.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, G. F. do; GOMIDE, L. M. de P.; BATISTA, M. de P.; PÍCCOLO, P. de P.; TELES, T. B. G.; OLIVEIRA, P. M. de; PEREIRA, M. A. D. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: Um estudo de prevalência = Depressive symptoms in medical students of Universidade Federal de Goiás: A prevalence study. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, vol. 30, no. 2, p. 124–130, 2008. Available at: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v30n2/v30n2a08%0Ahttp://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=psyh&AN=2009-05471-004&lang=es&site=ehost-live%0Ahttp://gfamaral@persogo.com.br>.
- BARBERÍA, E.; FERNÁNDEZ-FRÍAS, C.; SUÁREZ-CLÚA, C.; SAAVEDRA, D. Analysis of anxiety variables in dental students. **International Dental Journal**, vol. 54, no. 6, p. 445–449, 2004. <https://doi.org/10.1111/j.1875-595X.2004.tb00302.x>.
- BASUDAN, S.; BINANZAN, N.; ALHASSAN, A. Depression, anxiety and stress in dental students. **International journal of medical education**, vol. 8, p. 179–186, 2017. <https://doi.org/10.5116/ijme.5910.b961>.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, vol. 14, no. 2, p. 429–452, 2014. <https://doi.org/10.12957/epp.2014.12649>.
- BRANDÃO, A. S.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. The predictors of graduation: Social skills, mental health, academic characteristics. **Paideia**, vol. 27, no. 66, p. 117–125, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-43272766201714>.
- BRESOLIN, J. Z.; DALMOLIN, G. de L.; VASCONCELLOS, S. J. L.; BARLEM, E. L. D.; ANDOLHE, R.; MAGNAGO, T. S. B. de S. Depressive symptoms among healthcare undergraduate students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 28, 2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3210.3239>.
- BRITO, M. A.; IVO, O. P.; OLIVEIRA, A. S. de; TINÔCO, A. M. R. D.; LOPES, A. O. S.; SANTOS, C. R.; CARDOSO, R. A.; TEIXEIRA, V. M. D. S. Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde / Signs of depression in students of healthcare courses. **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 4, no. 1, p. 760–771, 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-066>.
- COELHO, R. M.; APARECIDA, T.; VEDOVE, D.; MORETTI, M. F.; SEMENOFF-SEGUNDO, A. Prevalência da Depressão em Alunos de Odontologia na Universidade de Cuiabá - UNIC. , p. 27–37, 2016. <https://doi.org/10.1186/1756-0500-6-519.26>.
- CONCEIÇÃO, M.; CARVALHO, P.; JUNQUEIRA, L. G.; CERDEIRA, C. D.; MARIA, A.; DIAS, D. LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE MENTAL E USO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS POR ACADÊMICOS DO CURSO GERAIS estudantes da área de saúde sempre foi acentuado. , p. 489–496, 2017. .
- COSTA, S. de M.; DURÃES, S. J. A.; DE ABREU, M. H. N. G. Feminization of the odontology course at the State University of Montes Claros, Minas Gerais State. **Ciencia**

e **Saude Coletiva**, vol. 15, no. SUPPL. 1, p. 1865–1873, 2010. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232010000700100>.

CRUZ, M. C. N. L.; GONÇALVES, F. T. D.; MELO, K. C.; SOARES, A. N.; SILVA, W. C. da; SILVA, C. O. da; MESQUITA, Z. A.; GONÇALVES, F. T. D.; ARAÚJO, B. F.; COSTA, E. M.; NETO, A. H. do N.; OLIVEIRA, M. C. da S.; RODRIGUES, R. P. D.; CHAGAS, A. F. das; IBIAPINA, C. C. Ansiedade em universitários iniciantes de cursos da área da saúde / Anxiety in university beginners of health courses. **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 3, no. 5, p. 14644–14662, 2020. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-259>.

CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P. Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 41, no. 1, p. 92–101, 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160034>.

DE OLIVA COSTA, E. F.; ROCHA, M. M. V.; DE ABREU SANTOS, A. T. R.; DE MELO, E. V.; MARTINS, L. A. N.; ANDRADE, T. M. Common mental disorders and associated factors among final-year healthcare students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, vol. 60, no. 6, p. 525–530, 2014. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.60.06.009>.

DEB, S.; BANU, P. R.; THOMAS, S.; VARDHAN, R. V.; RAO, P. T.; KHAWAJA, N. Depression among Indian university students and its association with perceived university academic environment, living arrangements and personal issues. **Asian Journal of Psychiatry**, vol. 23, p. 108–117, 2016. DOI 10.1016/j.ajp.2016.07.010. Available at: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajp.2016.07.010>.

DEPRESIÓN, L. A.; MEDRADO MESQUITA, A.; GUIMARÃES LEMES, A.; VÍTOR, M.; CARRIJO, N.; ALVES, A.; DE MOURA, M.; COUTO, D. S.; MARCELINO DA ROCHA, E.; VOLPATO, R. J. Depressão Entre Estudantes De Cursos Da Área Da Saúde De Uma Universidade Em Mato Grosso Depression Among Students of Health Courses At a University in Mato Grosso. **Journal Health NPEPS**, vol. 1, no. 2, p. 218–230, 2016.

FARRER, L. M.; GULLIVER, A.; BENNETT, K.; FASSNACHT, D. B.; GRIFFITHS, K. M. Demographic and psychosocial predictors of major depression and generalised anxiety disorder in Australian university students. **BMC Psychiatry**, vol. 16, no. 1, p. 1–9, 2016. DOI 10.1186/s12888-016-0961-z. Available at: <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-016-0961-z>.

FIOROTTI, K. P.; ROSSONI, R. R.; BORGES, L. H.; MIRANDA, A. E. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: Prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, vol. 59, no. 1, p. 17–23, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852010000100003>.

GARBIN, A. J. Í.; SANTOS, L. F. P. dos; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, T. A.; SALIBA, O. Insatisfação com o curso e suicídio: saúde mental do estudante de Odontologia. **Archives of Health Investigation**, vol. 9, no. 3, p. 222–227, 2020.

<https://doi.org/10.21270/archi.v9i3.4851>.

GAVIN, R. S. Trabalhadores USP depressão alcool. **Http://Www.Teses.Usp.Br**, , p. 108, 2013. Available at: http://www.theses.usp.br/index.php?option=com_jumi&fileid=17&Itemid=160&id=E7A75C2D57AE&lang=pt-br.

HAMASHA, A. A. H.; KAREEM, Y. M.; ALGHAMDI, M. S.; ALGARNI, M. S.; ALAHEDIB, K. S.; ALHARBI, F. A. Risk indicators of depression among medical, dental, nursing, pharmacology, and other medical science students in Saudi Arabia. **International Review of Psychiatry**, vol. 31, no. 7–8, p. 646–652, 2019. DOI 10.1080/09540261.2019.1584095. Available at: <https://doi.org/10.1080/09540261.2019.1584095>.

JOWKAR, Z.; MASOUMI, M.; MAHMOODIAN, H. Psychological stress and stressors among clinical dental students at shiraz school of dentistry, Iran. **Advances in Medical Education and Practice**, vol. 11, p. 113–120, 2020. <https://doi.org/10.2147/AMEP.S236758>.

KINRYS, G.; WYGANT, L. E. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influencia o tratamento? **Rev Bras Psiquiatr**, vol. 27, no. 617, p. 43–50, 2005. .

LANGOSKI, J. É.; KLIPAN, L. B.; BORDIN, D.; FERRACIOLI, M. U.; PINTO, M. H. B.; FADEL, C. B. Stress among Brazilian Dental Students in Different Periods: Prevalence and Perceptions. **Psychology**, vol. 06, no. 03, p. 297–304, 2015. <https://doi.org/10.4236/psych.2015.63030>.

LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M.; LUCIANO PAMPLONA DE GÓES CAVALCANTI. Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil Prevalence and Factors Associated with Center in the Northeast of Brazil. **Revista Brasileira De Educação Médica**, vol. 42, no. 4, p. 55–65, 2018.

LEMO, V. A.; BAPTISTA, M. N.; CARNEIRO, A. M. Suporte familiar, crenças irracionais e sintomatologia depressiva em estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 31, no. 1, p. 20–29, 2011. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932011000100003>.

MALTONI, J.; PALMA, P. D. C.; NEUFELD, C. B. Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. **Psico**, vol. 50, no. 1, p. 29213, 2019. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.1.29213>.

MUNIZ, M. F.; MUNIZ, F. W. M. G.; RODRIGUES, L. K. A.; OLIVEIRA, M. B. L.; BARROS, I. D.; CARVALHO, R. S. Fontes de estresse, bem-estar psicológico e saúde entre estudantes de Odontologia: uma comparação entre fases pré-clínica e clínica e entre os sexos. **Revista da ABENO**, vol. 19, no. 3, p. 2–12, 2019. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i3.830>.

NÓBREGA, W. F. S.; OLIVEIRA, M. E. C. de; GOMES, K. A. L.; PALMEIRA, J. T.; BARBOSA, D. V.; SILVA, G. C. B. da. Depressão na vida acadêmica: quais fatores estão

associados? **Research, Society and Development**, vol. 9, no. 8, p. e256985719, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5719>.

NOGUEIRA, P. S.; FERREIRA, M. G.; RODRIGUES, P. R. M.; MURARO, A. P.; PEREIRA, L. P.; PEREIRA, R. A. Estudo longitudinal sobre estilo de vida e saúde em estudantes universitários (ELESEU): Delineamento, procedimentos metodológicos e resultados preliminares. **Cadernos de Saude Publica**, vol. 34, no. 4, p. 1–15, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00145917>.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Carga mundial de trastornos mentales y necesidad de que el sector de la salud y el sector social respondan de modo integral y coordinado a escala de país (Informe de la Secretaría). CONSEJO EJECUTIVO Punto 6.2 del orden del día provisional. ECONSEJO EJ. , p. 1–6, 2011. .

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. **Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal**. [S. l.: s. n.], 2019. Available at: <http://www.pns.icict.fiocruz.br/arquivos/Portaria.pdf>.

ROSSI, J. L.; JIMÉNEZ, J. P.; BARROS, P.; ASSAR, R.; JARAMILLO, K.; HERRERA, L.; QUEVEDO, Y.; BOTTO, A.; LEIGHTON, C.; MARTÍNEZ, F. Sintomatología depresiva y bienestar psicológico en estudiantes universitarios chilenos. **Revista médica de Chile**, vol. 147, no. 5, p. 579–588, 2019. <https://doi.org/10.4067/s0034-98872019000500579>.

ROVIDA, T. A. S.; SUMIDA, D. H.; SANTOS, A. S.; MOIMAZ, S. A. S.; GARBIN, C. A. S. Estresse e o estilo de vida dos acadêmicos ingressantes em um curso de graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, vol. 15, no. 3, p. 26–34, 2016. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i3.193>.

SALIBA, T. A.; SANDRE, A. S.; SUMIDA, D. H.; GARBIN, C. A. S.; MOIMAZ, S. A. S. Stress, cortisol levels and the adaptation of Dental students to the academic environment. **Revista da ABENO**, vol. 18, no. 3, p. 137–147, 2018. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.689>.

SAMPAIO, Í. M. F. **Ansiedade dos Estudantes de Graduação em Odontologia Durante o Andamento Clínico**. 2020. 1–37 f. 2020.

SANDRE, A. S. de. Estilo de vida e vivências acadêmicas de alunos ingressantes em um curso de Odontologia. , p. 54, 2017. .

SANTANA, C. A. S.; BACCARO, G. C1; SAMPAIO, V. H. G.; MANIÇOBA, L. L. P.; BERNARDO, J. E.; ROMERO, G. D. A.; FAVERANI, L. P. Avaliação de ansiedade e depressão entre alunos de odontologia. **Visão universitária**, vol. 1, no. 1, 2019. Available at: http://scioteca.caf.com/bitstream/handle/123456789/1091/RED2017-Eng-8ene.pdf?sequence=12&isAllowed=y%0Ahttp://dx.doi.org/10.1016/j.regsciurbeco.2008.06.005%0Ahttps://www.researchgate.net/publication/305320484_SISTEM_PEMBET_UNGAN_TERPUSAT_STRATEGI_MELESTARI.

SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Características das Relações dos Universitários e Seus Pares: Implicações na Adaptação Acadêmica. **Psicologia - Teoria**

e **Prática**, vol. 17, no. 1, p. 150–163, 2015. <https://doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n1p150-163>.

SATALOFF, R. T.; JOHNS, M. M.; KOST, K. M. **Mentes ansiosas**. [S. l.: s. n.], [s. d.].
SATALOFF, R. T.; JOHNS, M. M.; KOST, K. M. **Mentes depressivas**. [S. l.: s. n.], [s. d.].

SENA, T. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5, estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normalizações e normatizações**. [S. l.: s. n.], 2014. vol. 11, . <https://doi.org/10.5007/interthesis.v11i2.34753>.

SOARES, A.; PEREIRA, M.; CANAVARRO, J. Saúde e qualidade de vida na transição para o ensino superior. **Psicologia, Saúde & Doenças**, vol. 15, no. 2, p. 356–379, 2014.

STEWART, D. W.; DE VRIES, J.; SINGER, D. L.; DEGEN, G. G.; WENER, P. Canadian Dental Students' Perceptions of Their Learning Environment and Psychological Functioning Over Time. **Journal of Dental Education**, vol. 70, no. 9, p. 972–981, 2006. <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2006.70.9.tb04168.x>.

STORMON, N.; FORD, P. J.; KISELY, S.; BARTLE, E.; ELEY, D. S. Depression, anxiety and stress in a cohort of Australian dentistry students. **European Journal of Dental Education**, vol. 23, no. 4, p. 507–514, 2019. <https://doi.org/10.1111/eje.12459>.

SUA, E. P. E.; NESSE, R. DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS : FATORES DE RISCO FACTORS AND PROTECTIVE MEASURES IN THE UNIVERSITY ENVIRONMENT. , p. 137–149, 2019. .

TORRES, C.; OTERO, P.; BUSTAMANTE, B.; BLANCO, V.; DÍAZ, O.; VÁZQUEZ, F. L. Mental health problems and related factors in ecuadorian college students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 14, no. 5, 2017. <https://doi.org/10.3390/ijerph14050530>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION GENEVA. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. **World Health Organization**, , p. 24, 2017. Available at: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>;